

Franco diz que Brasil não está doente

BRASÍLIA – Comparando o Fundo Monetário Internacional (FMI) a um hospital, o presidente do Banco Central (BC), Gustavo Franco, disse que o Brasil não está doente e que, portanto, não precisa da ajuda do Fundo. “As pessoas vão ao hospital quando estão doentes, mas não devem ir quando não estão”, disse Franco em entrevista publicada ontem no jornal argentino *Clarín*.

Gustavo Franco admitiu, no entanto, que, no limite extremo de instabilidade externa, o Brasil poderá recorrer ao FMI. “Se existir uma crise financeira internacional de dimensão catastrófica, tanto Brasil como

Argentina e México precisarão de ajuda. Ninguém escaparia”, disse. O presidente do BC voltou a enfatizar, no entanto, que não há qualquer interesse do governo brasileiro em buscar um acordo com o Fundo. Segundo Franco, há três bons motivos para um país buscar o auxílio do FMI: necessidade de bons conselhos, de dinheiro ou de credibilidade. “Nenhuma delas é o nosso caso”, disse.

Ao permitir a participação de técnicos do organismo multilateral nos rumos da política econômica, o país “estaria perdendo soberania sobre os destinos dessa política”, observou Franco, que foi apresen-

tado pelo jornal argentino como “o durão de Harvard”, numa referência direta ao seu estilo e à sua formação acadêmica.

Já o ministro da Fazenda, Pedro Malan, que no dia anterior apontou as vantagens de um acordo com o FMI, voltou a negar que o Brasil esteja negociando qualquer acordo com o Fundo. “A nossa relação é madura, não temos nenhum complexo de inferioridade, nenhuma dependência cultural com relação ao FMI. Se um dia nos parecer apropriado fazer um acordo – não é o momento –, não teríamos qualquer problema. Não é o que esta-

mos fazendo no momento”, afirmou o ministro.

A presença de uma missão do FMI no Brasil, de acordo com Malan, é apenas uma visita de rotina, para elaborar um relatório de consulta ao artigo IV do Fundo, ao qual todos os países membros estão sujeitos. O ministro também lembrou que sempre quando se fala de acordos com o FMI no Brasil há uma “excitação” sem sentido, que caracteriza a relação de certas pessoas com o Fundo. “O FMI está aqui porque esse relatório está sendo elaborado e estão incluindo a avaliação das medidas que nós anunciamos”, assegurou.